CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JT Class.: Kaiapó
 Data: 29/06/92 Pg.: 16

FUNAI AUTORIZOU EXPLORAÇÃO DE MADEIRA EM 83

Fortuna dos índios é a maior da Amazônia

Temidos no passado por sua habilidade guerreira, os índios da tribo caiapó aprenderam muito rápido, depois de encontrar o homem branco, a manusear dinheiro. Hoje o grupo de dois mil índios que se estende do Norte do Mato Grosso ao Sul do Pará, por 3,2 milhões de hectares, acumula uma fortuna como nenhum outro da Floresta Amazônica. Desde 1983, a Funai autoriza a extração de madeira na reserva.

A União dos Garimpeiros da Amazônia Legal diz que a demarcação definitiva das terras dos índios, que teria início dia 15 pela Funai, atingiria 11,3 milhões de hectares.

A riqueza caiapó chegou na década de 80 com a exploração de madeiras nobres e a extração de ouro. "O que existe na floresta é nosso e ninguém tem o direito de dizer se devemos ou não derrubá-la", desafiava Tutu Pombo, o cacique que derrubou Raoni da liderança caiapó. Raoni o acusa pela devastação de 1% da da Reserva Caiapó.

Conforme dados do Ibama, em 89 os índios da tribo obtiveram um faturamento de US\$ 43 milhões com a derrubada e comercialização de 70 mil árvores nobres. Há um ano, montaram a **TV Caiapó** na aldeia de Aucre com a ajuda da Fundação Vida Selvagem, da Suíça.

Em 1985, 196 guerreiros armados de borduna e pintados para o confronto prenderam cinco mil garimpeiros que invadiram parte de suas terras. Em seguida forçaram um acordo que até hoje lhes rende 5% de toda a produção de ouro do garimpo de Maria Bonita.

O cacique Paiakã — acusado de estupro — exporta óleo de castanha-do-pará para a Inglaterra, onde é utilizado pela empresa Body Shop na produção de um creme de beleza. Logo na primeira colheita os índios conseguiram 22 toneladas de castanha, que rendeu 1,5 mil quilos de óleo. Paiakã diz que a coleta não deixará sem alimento os animais da floresta.

Carlos Lima